

PLENÁRIA GERAL DOS GRÊMIOS SECUNDARISTAS LIVRES

No segundo semestre de 2015, os estudantes secundaristas de São Paulo protagonizaram uma das mais importantes lutas contra o governo Alckmim. A luta era contra a reorganização da rede pública, imposta pelo governo, que pretendia dividir os ciclos de ensino, alegando que seria uma forma de melhorar o aprendizado dos alunos. No entanto, o objetivo central era economizar, às custas dos alunos e professores, para poder pagar as dívidas do estado que não foram feitas pelos trabalhadores e manter os privilégios dos capitalistas. Por isso, os governos, de todas as esferas (federal, estadual e municipal) atacam as condições de vida da maioria.

As consequências dessa medida seriam: a demissão de professores, o deslocamento de estudantes para escolas distantes de sua residência ou em escolas que não foram escolhidas por estes, a superlotação de salas de aulas, dificultando ainda mais o aprendizado e, por fim, o repasse de escolas do ciclo I para o município (municipalização).

A resposta dos estudantes secundaristas foi imediata. A ocupação de mais de 200 escolas no estado, demonstrando a força do movimento estudantil secundarista. Essa luta contou com o apoio dos professores, dos pais e do sindicato. A vitória do movimento estudantil secundarista, colocando o governo de joelhos e obrigando a recuar de sua medida autoritária, revelou a importância da unidade entre professores, estudantes e pais pela luta em defesa da escola pública e a utilização do método da ação direta (bloqueios de avenidas, manifestações massivas, ocupações e greve).

Em 2016, o governo Alckmim volta à ofensiva contra as condições de

ensino e de trabalho. Cortou verbas para a manutenção das escolas; retirou as máquinas de xerox que eram utilizadas pelos professores; desviou recursos da merenda, obrigando os estudantes a se alimentarem com bolacha e suco; superlota e fecha salas de aula; coloca a polícia dentro da escola para reprimir qualquer sinal de reivindicação e, por último, não deu um centavo de aumento salarial aos professores. Além disso, vem orientando os dirigentes e diretores de escola a assumirem o controle dos grêmios, organizando o processo eleitoral e inibindo a participação dos estudantes que participaram das ocupações. Como se vê, a luta dos estudantes, professores e pais não acabou.

Portanto, é necessário e urgente que os estudantes se organizem em suas escolas elegendo representantes que de fato estão envolvidos nas lutas gerais da escola pública. É preciso defender as reivindicações gerais do movimento: 1) manter a luta contra o fechamento de salas e de escolas, ou seja, contra a “reorganização silenciosa”; 2) combater a interferência do governo na organização dos grêmios, ou seja, exigir a autonomia da escola diante do governo e total liberdade para os estudantes decidirem sob sua forma de organização, que no caso são os grêmios livres; 3) denunciar e exigir punição à quadrilha que saqueou a merenda escolar, o que significa responsabilizar o governo de Alckmim pela máfia da merenda e 4) Fora a polícia da escola, que os estudantes e professores decidam sobre os problemas cotidianos da escola.

No entanto, essas reivindicações somente terão êxito se os estudantes estiverem organizados em seus grêmios livres e em constante mobilização. Para isso, é necessário constituir um Comitê Geral dos Grêmios Livres contra a interferência dos governos e das direções de escola na liberdade de organização. ■

PLENÁRIA GERAL DOS GRÊMIOS SECUNDARISTAS LIVRES
LOCAL: E.E. JARDIM ALEGRIA II 30/04, 10 hs

PAUTA → ■ ORGANIZAÇÃO DOS GRÊMIOS LIVRES;
■ CONDIÇÕES DAS ESCOLAS;
■ SITUAÇÃO POLÍTICA